

It. quatro Rodelas de modona: 14 escudos.

It. huñ penacho amarelo e azul e branquo com todas as plumas dobradas e lauradas douro com outro penacho pera o caualo e huña pluma pera huñ barrete: 25 escudos.

It. huña maça dourada cõ sua portamaça de velludo e seu cordão de seda e oura e huñ estoque e huña espada darmas s. adagua e dous talabartes tudo dourado e garneçido de veludo branquo com punhos de fio de prata dourados: 30 escudos.

It. huña duzea de guorras pretas e de graã e de deferentes cores: 5.

It. dous chapeos de seda: 5 escudos.

It. seis chapeos de palha muito finos: 20 escudos.

It. doze pares de copos dourados: 6 escudos.

It. de velludo pera garneçer as celladas e armas de coxães e ombreiras: 8 escudos.

#### Despesa que se fez com as cousas atrás

It. dous cofres forrados de linho per dentro: ... escudos.

It. duas caixas de pao e panos ençerados: bij escudos.

It. de dereitos em Milão se pagarão : bij escudos.

It. de trazer estas careegas de Milão a Genoua seis escudos.

It. pagou se em Genoua de direitos: bij escudos.

No verso: Enformação do que valliã as armas que forã tomadas ao Senhor duque de Bragança no maar<sup>1</sup>.

PEDRO A. DE AZEVEDO.

#### Engenhos de pesca

(Carta ao redactor d'O Archeologo Português)

Lisboa, 9 de Maio de 1902.—No n.º 1 do vol. VII d'O Archeologo Português vem descrito, a pag. 28 —Ribeirão (Entre-Douro-e-Minho)— um engenho de pesca.

A forma feminina da palavra *açude* já a tinha ouvido na Beira Baixa, proximo da Covilhã; mas ha tanto tempo, que me seria impossivel indicar o nome da pessoa que a disse. Pareceu-me, todavia, ser forma vulgar de dicção. Demais, não é esse o assunto que me leva a tomar o tempo a V., mas o objecto da noticia que completa o que es-

<sup>1</sup> Maço 13 de *Fragments*, no Archivo Nacional.

creveu o Sr. Baldaque da Silva no seu livro intitulado *Estado actual das Pescas em Portugal*.

Com effeito, a pag. 320 d'esse livro, falla o Sr. Baldaque dos engenhos automaticos usados no Cávado e Neiva para a pesca fluvial, e que se não encontram em outros rios do país. Eis como os descreve aquelle autor, que acompanha a explicação com tres gravuras que representam a planta e córtes longitudinal e transversal do apparelho:

«Nos açudes das azenhas construem um canal de passagem denominado caneiro, onde installam uma pequena roda hydraulica com o eixo assente pelos extremos nas paredes do caneiro formada por quatro raios de ferro, tendo nas extremidades igual numero de copos de arame de forma cubica.

Em posição conveniente está collocada uma calha de madeira inclinada na qual os copos, quando passam na posição mais alta deitam o conteúdo; a calha communica com um tanque ou pia de pedra com tampa fechada a cadeado.

Soltando a agua do ramal superior, a roda adquire movimento de rotação de móntante para jusante e de baixo para cima.

Os peixes que procuram subir o rio são apanhados pelo copo de arame, que os deita na calha e d'aqui escorregam para o tanque ou deposito fechado.

Quando abrem a tampa do deposito, encontram-se ainda vivos os peixes que nella cairam, porque este reservatorio contém agua até uma certa altura.

Este systema engenhoso de pesca produz grande abundancia de pescaria sem carecer de pessoal, e bem empregada é a despesa de installação do apparelho para obter um tão bom rendimento de peixe ainda vivo.

Por este processo pescam-se saveis, lampreias, trutas, bogas e outras variedades dos rios, sendo notavel a captura de tres salmões que, em 1887, fez o engenho de pesca das Azenhas Novas do rio Cavado».

Esta noticia do livro do Sr. Baldaque não traz, como se vê, indicação alguma respeitante á origem da invenção, que se completa com o que diz o *Archeologo*.

Com a mais subida consideração, etc.

JOSÉ MARIA DE MELLO DE MATTOS.

«Divina invenção foi por certo a Impressão, pela facilidade de trasladar o livro».

FR. AMADOR ARRAIZ, *Dialogos*, II, fl. 106 v, ed. de 1604.